

NATAL DA CRIANÇA POBRE

A Comissão que tomou a si o honroso e nobre encargo desobrigou-se magnificamente da tarefa

No dia 23 de dezembro último, nossa reportagem compareceu ao Hotel Casino, para assistir a distribuição de doces, salgados, brinquedos e peças de vestuário às crianças pobres da cidade. A afluência de povo era enorme.

momento de ter em suas pequenas mãos o presente que lhes fora prometido.

Trabalho perfeito e elogiável, sobretudo executado com muita urbanidade e cortezias, permitindo as distintas damas da sociedade, que faziam

cias, mesmo que já tivessem sido aquinhoados. Coroou-se, pois, do mais completo êxito a feliz iniciativa do casal Castro, no sentido de proporcionar aos menos favorecidos da sorte, um atal feliz.

Entretanto, se tal realização, altruística e humanitária, pode alcançar tão completo êxito, isso se deve ao espírito de solidariedade e cooperação do povo iguaçuense, que de uma ou outra forma, colaborou para a concretização do nobre em-

(Cont. na 2.ª pág.)



Fotografia tomada na ocasião em que o casal Castro atendia alguns dos favorecidos, vendo-se ainda as sras. Ibañes e Sauer que os auxiliavam.



Enorme multidão se aglomera em frente ao Hotel Casino, aguardando oportunidade para entrar na fila.

Uma verdadeira multidão, organizada em filas quilométricas aguardava a vez de ser atendida. Crianças às centenas, acompanhadas ou não, esperavam pacientemente, o recebimento, de mãos prestativas e caridosas da substancial merenda, ricos brinquedos ou vestuário tão almejado para a festa do Papai Noel. Tudo aquilo es-

a distribuição, executar sua tarefa sem atropelos e com perfeito controle.

Mais de um milhar de merendas; composta de doces, salgados e refrescos, foram assim distribuídos, nada faltando e todos recebendo sua parte. Após o recebimento da merenda, as crianças, que previamente se haviam munido de cartões,



Vista parcial do Hotel Casino, vendo-se parte da multidão que ali ocorreu na véspera do Natal.

tava amontoado nas dependências do Hotel e nas barracas armadas na praça fronteira. O Destacamento Policial, tendo à frente o Delegado Regional, incumbiu-se de organizar e disciplinar as filas infindáveis de crianças, que acompanhadas dos pais, com olhos vivos e curiosos, vibrantes de alegria, ansiavam pelo feliz

procuravam a barraca do Papai Noel. O bondoso varalinho pronto e incansavelmente a todos atendia, distribuindo sorrisos, palavras amigas e os almejos brinquedos. Atendidos os portadores de cartões, — que eram centenas — o excedente foi distribuído, já às últimas horas, aos que ainda permaneciam nas adjacên-



Outro aspecto da multidão já em fila, nos jardins do Hotel

A Notícia

ÓRGÃO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Propriedade da Rádio Cultura de Foz do Iguaçu Ltda.

Diretor Responsável
João Lobato Machado

Diretor Superintendente
J. Acylino Castro

Diretor Comercial
Dr. Antonio F. Damião Netto

ANO III

FOZ DO IGUAÇU, 31 DE JANEIRO DE 1955

N.º 30

Inaugurado, com a Presença de Representante do Governador, o novo Predio do Forum

No dia 27 do corrente, com a presença do Exmo. Sr. Dr. Lincoln da Cunha Pereira, Diretor do D.F., Drs. Franco Ferreira da Costa e Sigismundo Gradoski, o primeiro Corregedor Geral da Justiça e o segundo Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado, foi oficialmente inaugurado o magestoso prédio do Forum.

Presente o Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca, Allyrio de Jesus Dipp, Dr. L. Santos, DD. Promotor Público, Dr. Dirceu Lopes, Prefeito Municipal, Coronel Bizzerril, Comandante do 1.º Batalhão e Cap. Palhano, Comandante da Capitania dos Portos, Sr. João Lobato Machado, representante do Legislativo Municipal, Sr. Adolfo Marcial Ibañes, Vice-Consul argentino e Sr. Carlos Paoli, Consul da República do Paraguai, além de diversas outras autoridades e grande massa popular. Recebida a caravana governamental no aeroporto, dirigiram-se em seguida diretamente para o Forum. Precisamente às 10,00 horas o representante do Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr.

Lincoln Pereira, cortou a fita simbólica, declarando inaugurado o magestoso edifício e convidando os presentes par avistar o interior do prédio. Em seguida, reinvidos no magnifico auditório, usou da palavra o Dr. Lincoln Pereira, que pronunciou vibrante improviso. Seguiu-lhe com a palavra o Dr. Allyrio de Jesus, Juiz de Direito da Comarca, falando a seguir o Dr. Franco Ferreira da

Costa. Encerrados os discursos, foi oferecido aos presentes um coquetel, após o qual rumaram os convidados ao Hotel Casino para um almoço oferecido pela Prefeitura Municipal. A tarde rumou a caravana ao Parque Nacional para uma visita às Cataratas do Iguaçu, dirigindo-se ao retornar, diretamente ao aeroporto embarcando no avião oficial para a Capital do Estado.

Movimenta-se a Bancada Paranaense no Congresso Nacional

Debatidos assuntos de alto interesse para Foz do Iguaçu.

Damos abaixo, na íntegra, os termos do requerimento formulado pelo Deputado Dionsir Borba Côrtes, solicitando informações ao Executivo sobre o término e abertura do Hotel das Cataratas. Nossas autoridades deveriam, prestigiando a ação dos nossos representantes, movimentar o problema: telegrafando ao governo do

Estado e aos Ministérios respectivos, bem como ao Exmo. Sr. Presidente da República, reforçando o pedido encaminhado pelo referido Deputado e forçando uma rápida solução para o problema de tão grande importância para o Município:

“Requerimento de informações.

(Cont. na 2.ª pág.)

Assuntos Econômicos Incubação sem Chocagem Artíficos

JULIO FASA

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ — Segundo dados oficiais a exportação brasileira de café, nos dez primeiros meses do ano mostrou um nível superior ao mesmo período de 1954, atingindo um total de mais de 11 milhões de sacas, contra pouco mais de 8 milhões no ano anterior. Enquanto em 1954 as exportações de janeiro tenham ultrapassado o milhão de sacas, para decair nos meses seguintes, em 1955, verificamos que uma exportação inicial de menos de 800.000 sacas que continuando com tendências positivas já em agosto ultrapassou o milhão e pouco menos de 2 milhões em outubro.

Aumentaram tanto as compras lanques como as dos demais países. A cotação, por libra peso, em centavos de dólar, na Bolsa de New

York, manteve-se durante o presente período, bem mais baixa que em 1954; assim é que o mais alto nível atingido no ano passado foi de 89,79 e o mais baixo nível 70,32, ao passo que durante os dez meses iniciados no corrente período verificamos que o nível mais alto atingido foi de 67 centavos de dólar, em janeiro, sendo constante a queda, tendo a média do mês de outubro não ultrapassado 56,50.

PRODUÇÃO DE AÇÚCAR — Segundo "Conjuntura Econômica", manipulando dados oficiais, a produção açucareira do país, deverá atingir neste período 36.135.000 de sacas, devendo as usinas paulistas e fluminenses atingirem um total de 12 milhões e 4 milhões de sacas, respectivamente, entre os produtores da região sul, de

acôrdo com a divisão adotada pelo Instituto do Açúcar e do Alcool; entre os produtores da zona norte Pernambuco surge com o maior volume 10.000.000 de sacas, seguido de Alagoas com 2 milhões e Bahia com 1.300.000. Minas Gerais deverá atingir um total de 1.700.000 sacas, mantendo-se em sua posição de 5.º produtor do país.

A zona norte apresentará um montante de 16 milhões e meio de sacas, ao passo que o Sul concorrerá com mais de 19 milhões, que consolidará a sua posição no quadro da produção canavieira brasileira. O Rio de Janeiro foi o Estado que apresentou maior decréscimo.

Deparamos em páginas de uma revista mineira sob o título "Vida no Campo", e sub-título, "O Sol também incubia ovos de galinha".

Cita o caso de uma senhora italiana que havendo esquecido uma dúzia de ovos recém comprados, em uma cesta no peitoril de uma janela da varanda, foi surpreendida, 3 semanas depois, com a eclosão dos mesmos, encontrando 12 futuras robustas galinhas (nenhum galo).

Diz a notícia, inserida em "L'Agricoltura Ticinese" de Julho de 1952, que o fato teve longa repercussão e foi irradiado pelas estações italianas com grande destaque, e que estas aves estavam sendo chamadas "filhas do sol".

O fato lembra-nos curioso e pitoresco acontecimento

análogo, aqui ocorrido e narrado pelo saudoso Romolo Trevisani, e que foi o seguinte:

"Em 1928, nesta cidade, em sua casa, — local onde se acha agora o Cine "Star" —, uma galinha deixou ovos em baixo do assoalho, e, por um acidente qualquer faleceu a penosa ou foi morta. Três semanas após, ao ouvir piados de pintos, arrancou uma táboa dando com uma ninhada de pintos que foram criados "guachos" pela vendedora Sra. Da. Anita Trevisani".

Ora, si os pintos italianos foram incubados pelo sol, no peitoril de uma janela, os frangos iguaçuenses foram incubados com o calor ambiente na sombra, ao abrigo de "água fresca", e não houve nenhum comentário radiofônico e jornalístico destacando o fato.

Natal da Criança...

(Conclusão da 1.ª página)

preendimento.

Entre as festividades realizadas para angariar fundos, justo é ressaltar o trabalho de um grupo de artistas amadores que realizaram um "show" no recinto do "Cine Star", espontaneamente cedido pela firma Basso & Araújo. Tomaram parte no festival os jovens Paulo Motta, Rose Marie Matte, Maria do Rosario Ibañez, alunas do Instituto S. José, Sra. Madalena Klein, Sr. Bruno Ficht e o elenco integrado pelos Srs. Elpidio Ferreira, Ayrton Ramon e Sras. Rosa Castro, Gentil Sauer, que interpretaram a gozadíssima comédia intitulada "Um noivo em apuros", de autoria de Léo Cavalcanti, especialmente escrita para aquela festa de caridade.

Ainda para aquisição de fundos, foi procedida a instalação de "barraquinhas" para a venda de diversos artigos, rifas, jogos, etc., sendo as mesmas confiadas aos Srs. Carlos Paoli e senhora, Adolfo Ibañez e senhora, Grêmio Olavo Bilac e Srs. Carlito Sottomaior e Armin do Matte. A banda de música do 1.º Batalhão de Fronteira, gentilmente cedida pelo Cel. Haroldo Bezerril abalhou a festa executando peças de seu vasto repertório.

Além da comissão organizadora composta das Exmas. Sras. Dr. Rosa Castro, Stael Tavares, Ivete Vidal, Maria F. Damião, Amelia Matte, Carolina Cirilo e Celina Ferreira, prestaram valiosa colaboração as Sras. Luly Bezerril, Ely Sampaio, Nilsa

Leite, Eva Maria Diogenes, Violeta Ibañez, Nelinha Palhano, Pastora Menezes, Nilita Araújo, Aíla Lobato Machado, Stela Paoli, Jurema Schimmelpfeng, Vita Capela, Nena Ferreira, Marina S. Lima, Lola Urizar, Antonia Villordo, Gentil Sauer, Madalena Klein, Isabel Beck e Irmãs do Instituto S. José, que auxiliadas por senhores da nossa elite social, tomaram a si o encargo da distribuição de merendas, brinquedos e peças de vestuário num ambiente de ordem digno de registro.

Apresentamos nossas excusas, se por motivo alheio a boa vontade do reporter, tenha sido omitido nomes de pessoas que espontaneamente cooperaram naquele setor e que não foi possível anotar, mas merecedores da gratidão dos que ali se aglomeravam em busca das alegrias do Natal — a festa máxima da família — e onde mais uma vez o iguaçuense teve a oportunidade de demonstrar o seu elevado espírito de compreensão pondo em prática a grandiosa máxima:

"Quem dá aos Pobres, em presta a Deus".

Nossos parabéns à comissão organizadora, que sem medir sacrifícios, envidou todos os esforços no sentido de concretizar aquilo a que se propôs — UM FELIZ NATAL PARA A CRIANÇA POBRE.

Em outro local, aspectos da Praça Tamandaré e Hotel Caslon, no dia da distribuição de brinquedos e roupas.

O QUE VAE PELO MUNDO

Noticias Diversas

— TEVE a mais notável repercussão na imprensa nacional e estrangeira, a visita do Presidente eleito do Brasil, sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira aos Estados Unidos e a vários países da Europa. Viajando com o intuito de mostrar o Brasil ao exterior, o Presidente da República conseguiu voltar as atenções de todo mundo para a economia brasileira, captando simpatia e o interesse do capital estrangeiro a ser aplicado no Brasil.

— DIA 13 do corrente, o Cel. Arthur Levy, Presidente da Petrobrás, pronunciou uma conferência na Associação Comercial de Minas. Situando a posição da entidade na luta pela defesa do petróleo brasileiro, S. Excia. fez a primeira exposição pública do plano quinquenal da Petrobrás.

— S. EXCIA. D. Helder Câmara, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, pronunciou brilhante conferência no "Forum Econômico" da Federação das Indústrias de Minas Gerais. Abordando o tema das relações entre os empregadores e os empregados, S. Excia. chamou a atenção dos industriais mineiros para o delicado problema, advogando a tese de que a assistência social deve caber à iniciativa particular.

Movimenta-se a Bancada Paranaense no Congresso...

(Cont. da pag. 1)

Solicita-se ao Ministério da Agricultura informações sobre os motivos determinantes da anã abertura do Hotel do Parque Nacional do Iguaçu, no Estado do Paraná.

(Do Sr. Divonsir Côrtes). O Deputado, abaixo assinado, requer à Presidência da Casa se digne requisitar do Poder Executivo as seguintes informações:

1.º) em que data o hotel do Parque Nacional do Iguaçu foi concluído, tendo a firma contratante da construção, feito a entrega do mesmo ao Ministério da Agricultura;

2.º) se pelo lapso de tempo dessa data, até hoje, a abertura do mencionado hotel, necessário se torna reparos, quais eles e em quanto montam;

3.º) quais os motivos que levaram o Ministério da Agricultura a manter fechado o estabelecimento em apêço que, em funcionamento, além de dar renda evitaria os estragos que hoje estão a exigir reparos;

4.º) Quando pretende o Ministério da Agricultura inaugurar aquele melhoramento que, sem dúvida, está sendo reclamado pelo turismo às magníficas cachoeiras e saltos de Santa Maria, no Rio Iguaçu, Estado do Paraná.

Transcrevemos para ilustração a seguinte Nota do Correio da Manhã de 30 de

dezembro p.p.:

"Poucas pessoas conhecem as famosas quedas do Iguaçu, no lado brasileiro. Falta um bom hotel em funcionamento para chamar turistas.

Continua ainda fechado o novo e moderno hotel construído pelo governo federal (Ministério da Agricultura) no Parque Nacional do Iguaçu junto às famosas quedas.

E' pena que este estabelecimento hoteleiro continue fechado aos milhares de turistas nacionais e estrangeiros desejosos de ver uma das maravilhas da natureza em solo brasileiro. A falta de conforto que os hotéis atuais oferecem, impede que as agências de turismo organizem excursões àquelas paragens.

A morosidade da burocracia federal tem sido um dos maiores obstáculos para a abertura do hotel. Enquanto isso, em Curitiba, governo estadual e municipal trabalham em conjunto para verem, o mais breve possível, abertas as portas do Hotel do Parque Nacional do Iguaçu. E' necessário um pouco mais de boa vontade por parte do Ministério da Agricultura, pois o que ocorre é que estamos perdendo turistas. Os forasteiros preferem muito mais ver as quedas do lado argentino, se bem com menos beleza, mas oferecendo muito mais recursos turísticos do que o lado brasileiro".

A ILHA

É quase noite, e vejo-a aqui do mar. Parece ela o vulto de uma catedral, com seu pico granítico imitando fielmente uma gigantesca e cônica torre, sobressaindo imponente e feroz, centenas de metros acima do relevo côncavo, acidentado e vulcânico só negro da ilha, pobre de vegetação, triste e solitário na imensidão desse mar escuro a perder de vista. Os ventos alísios de sueste açoitam-na constantemente, ora macios, mornos e acariciantes na primavera, ora raivosos, frios e em rajadas no inverno, levantando de chofre para o céu, ondas imensas como montanhas, castigando os rochedos pesados que coram e cercam a ilha por todos os lados, e constituem sua defesa e proteção. E essas ondas adquirem durante o dia tonalidades azuis como o céu de safira quando não há nuvens, verde escuro como esmeraldas, e as vezes cinzentos como os paredões ásperos e empinados da ilha. As praias ao Sul tem o feito de enseadas mimosas, povoadas de coqueiros e cajueiros nativos e bravos, e dão quando os dias são calmos e sonhadores, a impressão de cavernas imensas e de colorido multicolorido como si tivessem o só de fantasia, a tremeluzir e a mudar constantemente. Galvotas brancas cruzam a baía, baixo e devagar, com seus bicos recurvos e olhar agudo espelham silenciosas a crista das ondas espumantes, e mais ao longe, onde o mar arrebatado rugindo, junto à pedra gigante, posso vê-las a palmar serenas, a mergulhar de repente, ou pousar e balançar suavemente, sobre o remanso das ondas bravias de alto mar, sem jamais molharem as azas brancas, finas, flexíveis como rênixos.

E quando a maré chega ao fim e o sol mergulha no horizonte líquido, procuram elas grassando e piando, os ninhos nas forquilha das copas dos coqueiros na orla do mar, ou dos cajueiros esquivos e sem folhas dentro das tranqueiras espinhentas, quase rente ao caminho estreito de pedras que me conduz agora para dentro desse arquipélago inhóspito, calcinado e maldito; caminho só e procuro Paz!

Sobre este sólo, sobre este caminho de pedras e de lagas imensas, meus pés colhem calafrio, emoção e dor; como parece-me estreito e

fora de nível esta carreteira que costeia subindo, humilíssima de granito, encoberta e singela, esta montanha com escassas ramagens e trepadeiras rastreas. Daqui de cima, onde o vento zune como lamento e as nuvens se enovelam baixas, amórficas e chuvosas, espralo o olhar lá para muito longe, além da grande enseada, muito além da fortaleza negra, silenciosa e medonha, lá no espinhaço ao Oeste, e vejo a ponta da ilha ao Norte, quase invisível à esta hora, confundida no escuro do mar e da noite, como um único e mesmo borrão.

O farol daquela ponta rochosa lança luz em jatos brancos, penetrantes e intermitentes e essa luz vai até muito longe, mar a dentro: vez ou outra estratos ou nevoeiro marítimo encobrem aquele olho vigilante e gigantesco como um fanal, e a luz torna-se então fosca e sem vida, dentro da névoa húmida e delgada. Deço a vertente, deixo que este caminho condusa meus passos e meus pensamentos; também — piso agora de leve, sem barulho, e lentamente percorro estas estradinhas solitárias e tristes, como si meus pés não quisessem magoar nem carecentar dor nem mais peso à essas pedras gastas, arrebatadas e cheias de musgo. Oh! que trabalho exaustivo e que suplicio infinito, que angústia dilacerante e que desespero sufocante representam estas lages para mim, pois só eu posso senti-las, lê-las, compreender-las! Sei que cada uma delas possui uma história e um lamento penoso, sei bem que cada uma delas acolhe uma gota de sangue, acre e venenoso, e uma lágrima dolorosa e pura, que queimando a face, redimiua a alma de um condenado, de um homem, de um irmão!

Esse vento frio lá, como um lamento, e dá calafrios. Abaixo-me e toco essas pedras; esses entalhes, esses gravados, essas rugas são pequena parte e expressão do anhelito e angústia, de dor e sofrimento que parece ainda pairar por estes caminhos estreitos, sem princípios nem finalidades, dentro dessa ilha maldita!

Cerro os olhos e procuro Paz, e não a encontro! Sei que por aqui, muito tempo passará sem que se possa sentir a plenitude da bonanza e da alegria. Retorno pelo mesmo caminho, deixo que ele me leve de volta: eis-me frente ao mar escuro, que brame e parece-me esperar impaciente. Levanto os olhos numa prece, ergo os braços. O mar avança, e concede-me Paz afinal.

HOLDER

O Futuro do Paraná Baseado na Hulha Branca

REPRESENTANTE DO PARANÁ NA CAMARA DOS DEPUTADOS, FOCALISA SOLUÇÕES EXATAS E OPORTUNAS PARA OS MAGNOS PROBLEMAS DO ESTADO — COMO NO NORTE A HIDROELÉTRICA DE PAULO AFONSO — A QUE SE DEVERÁ ERIGIR NAS SETE QUEDAS, EM GUAIRA, SERÁ O INICIO DE UMA NOVA ERA DE EXPANSÃO ECONÔMICA.

O discurso do Sr. Rocha Loures a esse respeito, no Parlamento:

"Senhor Presidente, ainda sob a impressão da visita, feita, domingo último, à Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, juntamente com seu antigo Diretor e meu colega de bancada — o Deputado Mário Gomes — quero me dirigir à Câmara e a Nação. O General Edmund Macêdo Soares — cérebro e coração daquela empresa — depois de inaugurar o "Ginásio" que traz o seu nome e a "Liga Anti-Tuberculose", proferiu, em banquete, um discurso cujos conceitos lapidários calaram profundamente. Entre outras coisas disse o antigo Governador fluminense:

"Volta Redonda era um sonho, acalentado por poucos e negado por muitos; hoje, é uma realidade para todos, produzindo 650.000 toneladas de aço anuais e com capacidade para 1.500.000, após as suas ampliações".

E prosseguiu:

"O Brasil, para ser digno de si mesmo, precisa, a exemplo do que se fez aqui, aproveitar as suas riquezas naturais".

Indaguei, então, daquele ilustre brasileiro, se não era o caso do aproveitamento hidrelétrico das Sete Quedas, a exemplo do que se faz em Paulo Afonso.

Respondeu-me categórico: "Perfeito. É a crise do café deve estar alertando o Paraná para novos rumos, como sejam um trabalho mais

racional do seu principal produto ou mesmo enfrentar a sério o importante problema das Sete Quedas".

E lembrou a possibilidade da apresentação ao Congresso de um projeto nesse sentido. Voltarei, pois, em outra oportunidade, com mais detalhes, apresentando-o, se for o caso.

Bergson tinha razão, ao afirmar que a "vivência" alarga mais o conhecimento que longo e trabalhoso estudo.

Com feito, as poucas horas que passei em Volta Redonda me alargaram mais o horizonte mental do que tudo que estudei a seu respeito, como sejam — planos, esquemas, relatórios, fotografias, etc.

E' por isso que aconselho a todos os que se interessam, na verdade, pelos destinos do Brasil, a visitarem Volta Redonda. Vem-se de lá com mais confiança, mais fé, mais entusiasmo, pela batalha da sua libertação econômica.

No Norte, realizou-se a hidrelétrica de Paulo Afonso, com imenso benefício para os Estados daquela região. O Centro com a instalação da Siderúrgica no Estado do Rio e com aproveitamento do ferro bruto de Minas tomou novo surto de progresso.

Agora, é a vez do Sul, e a questão está na hidrelétrica das Sete Quedas, em Guaira, no Paraná, com repercussão não só neste, como em São Paulo, Rio Grande e Santa Catarina.

E' fato notório que todos eles lutam com a falta de energia elétrica e é rara a cidade que não vive o regime do racionamento, inclusive as capitais.

Belas e progressistas cidades, principalmente as do Norte Novo, que é a zona mais importante do meu Estado, lembram os tristes tempos do black-out dos tempos da última guerra.

Os Municípios, quando têm a felicidade de possuir energia, é sob a forma de termociclética, caras, insuficientes e de pouca duração. Este quadro sombrio será, então, corrigido, assim como novas perspectivas se abrirão aos parques industriais, com melhoramento dos atuais, criação de muitos outros e a inevitável eletrificação de ferrovias.

Dificuldades sem conta foram vencidas para que Volta Redonda e Paulo Afonso chegassem à situação atual. No que tange à última, os técnicos estrangeiros acharam que suas obras eram impraticáveis. Tudo isto hoje pertence ao passado.

Quanto ao problema das Sete Quedas, na opinião de técnicos competentes, se apresenta muito mais simples. Há como um convite da natureza ao homem para que aproveite aquela magnífica catadupa, que até agora só tem servido para distrair a retina de turistas nacionais ou estrangeiros. Euclydes da Cunha, ao se referir aos brasileiros, dizia: "Ou progredimos ou desaparecemos". E para que isto não aconteça, precisamos de obras como Volta Redonda, Paulo Afonso e Sete Quedas.

(Transcrito de "O Estado do Paraná" de 23-12-55).

Leia e Divulgue
"A NOTICIA"

Industrial Madeireira do Paraná Ltda.

MADEIRAS — COLONIZAÇÃO
PRODUTORES — INDUSTRIAIS — EXPORTADORES

Fábricas de Esquadrias — Serrarias PIQUIRI e CENTRAL
Depósitos de Madeira para venda à Varejo e Atacado em
Fôz do Iguaçu e Cascavel

PORTO DE EMBARQUE PRÓPRIO

Séde e Escritório Central em Fôz do Iguaçu

— Filial em Cascavel —

FÔZ DO IGUAÇU — PARANÁ



Produção Agrícola

A produção agrícola brasileira, segundo dados do Serviço de Estatística da Produção, atingiu, em 1954, um total de 78.598.869 toneladas, contra 74.576.584 em 1953.

O valor naquele primeiro ano foi superior 93 milhões de toneladas, ao passo que em 1953 atingira pouco mais de 86 milhões e meio. O café apresentou o maior valor, mais de 20 bilhões, ao passo que o milho, o maior volume, 7.071.000 toneladas.

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

O confronto das cifras do comércio exterior nos primeiros meses de 1955 e 1954 revela uma queda de 3.166 milhões de cruzeiros na importação e de 2.511 na exportação.

A Balança Comercial, ao encerrar-se o segundo quadrimestre de 1955, apresentou-se deficitária em 1.178 milhões de cruzeiros, importância que pouco difere da de igual período do ano passado, quando se registrou um "deficit" de 1.833 milhões de cruzeiros.

MOVIMENTO MIGRATÓRIO

Em 1954 entraram no Brasil 72.250 imigrantes, sendo 42% provenientes de Portugal, 19% da Itália, 7% da Espanha, 4% do Japão. As demais nacionalidades não atingiram o índice do Japão. 60% dos imigrantes desembarcaram em Santos, 36% no Distrito Federal e o

restante nos demais portos ou aeroportos. 15% são agricultores, 23% são constituídos de operários qualificados, 3% se dedicam a trabalhos simples, 1% são técnicos, 45% são constituídos por atividades diversas, domésticas inclusive, estudantes e outros sem profissão, ao passo que os 7% restantes são comerciantes.

Será hoje a Posse do Governador Lupion

Brilhante caravana de iguaçuenses, tendo à frente o Chefe do Executivo Municipal, Dr. Dirceu Lopes, seguiu há dias para a Capital do Estado, a fim de representar nosso Município nas solenidades de posse de seu ilustre amigo Sr. Moysés Lupion. Integrando a representação de nossa cidade foram as seguintes pessoas:

Dr. Saulo Ferreira, DD. Promotor Público
Cap. Jacob Beck — Vereador
Sr. Romário Vidal — Chefe do 16.º D.F.
Sr. Nelson S. Tavares — Delegado Regional de Polícia
Major José Acyline de Castro e Senhora
Dr. Eduardo Schunemann
Dr. Hamilton Spinola
Sr. Roger Schimmelpfeng

Em nosso próximo número ampla reportagem sobre o magno acontecimento.

Clube Recreativo Aimoré

Inauguração de sua nova sede

O Clube Recreativo Aimoré, que congrega em seu seio a distinta sociedade matelandense, inaugurou, no dia 21 do corrente, os amplos salões de sua nova e imponente sede social. Acontecimento de marcante e transcendental relevo em nosso Município, movimentaram-se para assistir a grandiosa festa inaugural nossas altas autoridades e bem assim elementos representativos de nossa mais alta sociedade e representações do Grêmio Olavo Bilac, Oeste Paraná Clube e outras entidades afim de prestigiar sua novel co-irmã. Anotamos igualmente na festa a presença do representante da Câmara Municipal de Cascavel, Vereador Adelar Bertolussi.

Precisamente às 21 horas o Exmo. Sr. Prefeito Municipal deste Município, Dr. Dirceu Lopes cortou a fita simbólica dando por inaugurada a nova sede. Usou da palavra, então, em nome do Executivo e Legislativo Municipal o Vereador Sr. João Lobato Machado, que em palavras vibrantes manifestou a satisfação do poder público municipal em inaugurar a magnífica sede da novel sociedade, que atestava, no esmero e beleza de sua cons-

trução e no conforto e bem estar de seu interior, o progresso de toda uma região, louvando o esforço conjugado da população de Matelandia e o apoio que lhe em prestou a Empresa Colonizadora Matelandia Ltda., por intermédio de seus esforçados diretores.

A seguir teve início grandioso baile, abrilhantado pela orquestra sob a batuta do Maestro Coutinho.

As 23 horas foi coroada a Rainha do Clube, falando nessa ocasião o Presidente da Sociedade, Sr. Artur Farinon, que agradeceu o comparecimento da distinta assistência e das autoridades presentes. Usou da palavra também a Rainha do Recreativo Aimoré para agradecer sua escolha, bem como a Rainha do Grêmio Olavo Bilac e por último o orador deste Clube, prosseguindo, então, o magnífico baile num ambiente da mais elevada camaradagem e distinção.

Parabéns a Diretoria do Clube Recreativo Aimoré, da população de Matelandia e da Empresa Matelandia Ltda., pela magestosa realização, que representa, na verdade, importante marco de progresso para aquela progressista localidade.

Festa de Confraternização no 1.º Batalhão de Fronteira

O Comando do 1.º Batalhão de Fronteira realizou, no dia 1.º do corrente, elegante e magnífica festa de confraternização, oferecendo, no bosque do Quartel, às 11,30 horas daquele dia, suculento e bem preparado churrasco, que contou com a presença de nossas autoridades civis e eclesásticas,

representantes consulares, imprensa, rádio, Marinha de Guerra, Aeronáutica, etc. Em ambiente da maior franqueza e cordialidade transcorreu o ágape, esmerando-se o Comando e Oficialidade do Batalhão em oferecer aos seus convidados uma festa brilhante nada deixando faltar e o todos cumulando de

gentilezas. Assim o 1.º dia do ano foi efetivamente um DIA DE CONFRAERNIZAÇÃO em que as classes armadas e o mundo civil, num cordial amplexo, estreitaram mais ainda uma amizade que, dia a dia, mais se solidifica e enraíza, num clima de camaradagem e compreensão, tão necessário ao país nestes dias conturbados que a humanidade atravessa.

Parabéns ao Comando do 1.º Batalhão pela feliz iniciativa e que ela se repita anualmente.

NOTA

Ao entregarmos, à apreciação de nossos leitores, a primeira edição deste jornal, em 1956, fazemo-lo com relativo atraso, embora bem a contra-gosto. Várias vezes manifestamos nossos propósitos de oferecer um jornal à altura do progresso da cidade e em datas rigorosamente prefixadas. Circunstâncias de ordem material, entretanto, sistematicamente nos têm impedido de assim proceder. Estamos procedendo, por outro lado, a minucioso estudo para montagem, em nossa cidade, de oficina própria, o que nos permitirá obedecer a uma melhor planificação de serviços e a

uma regularidade que vem sendo nossa mais cara aspiração. Estamos, igualmente, procedendo radical reforma em nossa direção comercial, a fim de entrosá-la, perfeitamente, com tais objetivos. Esperamos, assim, poder oferecer, em próximo futuro, um jornal melhor e uma maior regularidade em nossas edições, o que até hoje, infelizmente, não conseguimos.

Contamos, para isso, com a boa vontade e compreensão de nossos presados leitores e o apoio da população iguaçuana e por enquanto, apresentamos nossas excusas pelos lapsos, falhas e demoras em nossas edições.

CASA ELETRO-LUZ DE ALFREDO KELLER

Rádios, Bicicletas e Acessórios - Artigos para presente - Colchões de Mola DIVINO
Eletricidade em geral
Vendas à vista e a prazo

Revendedores exclusivos das geladeiras Climax e sofás de vime
Máquinas de costura Vigorelli e artigos sanitários

Av. Almirante Barroso s/n. — Fóz do Iguaçu
PARANÁ

Portes & Jansson, Ltda.

MADEIRAS BRUTAS E BENEFICIADAS

SERPARIAS: "Adelaidinha" e "Tormentinha" em Catanduvas do Sul — Município de Guaraniacú — Paraná.

DEPÓSITO DE MADEIRAS: Em Toledo, à rua Edmundo de Barros. Em Fzo do Iguaçu, à rua Santo Antonio.

Caixa Postal, 83 — Rua 15 de Novembro, 357 — 1.º andar
CURITIBA — PARANÁ — BRASIL

Um Verdadeiro Amigo de Foz do Iguaçu

Há pouco mais de um ano, tivemos a grata satisfação de conhecer, por ocasião de visita que fez a esta cidade, RUI GANDARA ARANHA. Inteligência moça e brilhante, espírito vivo e observador, nascido para grandes lutas e grandes vitórias, tivemos, desde logo, a melhor impressão do homem que nos fôra apresentado. E, para nosso júbilo, tal impressão confirmou-se plenamente. O talentoso jovem, e já brilhante político, aqui esteve e conosco conviveu no aceso da

luta travada para eleição do nosso atual Prefeito Dr. Dirceu Lopes.

Conquistando amizades com rapidez, formou-se imediatamente, em torno de sua pessoa, um vasto círculo de amigos e admiradores, a quem nunca negou a atenção e cortesia, atributos que o fazem objeto de estima nos locais por onde passa. Verdadeiro amigo de Foz do Iguaçu, constatamos, há bem pouco tempo, o verdadeiro interesse que demonstra por

nosso Município, procurando atender com presteza as dezenas de problemas que requerem solução por parte do governo.

Nomeado Oficial de Gabinete do Exmo. Sr. Governador Moisés Lupion, RUI GANDARA ARANHA fez, de seu gabinete no Palácio Iguaçu, um departamento a serviço de nosso município, que tem ali seu mais vivo defensor e acérrimo porta-voz.

Constatou, nossa reporta-

gem, na visita que fez ao futuro deputado, o carinho e atenção com que trata os problemas atinentes a Foz do Iguaçu e a região Oeste. Estamos pois, de parabéns.

Temos um representante no Palácio do Governo, na pessoa de RUI ARANHA e um verdadeiro amigo na pessoa do Exmo. Sr. Governador Lupion.

Portanto, da ação desses dois homens, muito devemos esperar em benefício de nosso Município.

OLDEMAR JUSTUS

CONTABILIDADE — ASSUNTOS FISCAIS

Ponta Grossa — Campo do Mourão
Fóz do Iguaçu.

Estrada para Pôrto Meira

Destas colunas já abordamos o problema da rodovia para Pôrto Meira, uo antes, do trecho que vai da propriedade do Sr. José Vicente até as barrancas do Iguaçu. Ao que nos parece não há novidade no "front". Continua tudo no mais doce e tranquilo sono. Também, porque perturbar uma tão adorável quietude? Ora! Deixemos que o povo grite, que os turistas reclamem, que má propaganda seja feita do Brasil lá fóra. Nada disso justificaria perturbar a agradável paz das autoridades responsáveis. Um dia tudo se resolverá. Um dia poderá ser segunda, quinta ou sexta de um ano indeterminado...

Nossa reportagem, em conversa com alguns turistas que aqui estiveram e visitaram o lado argentino (tomando contacto com a tal estrada, por onde tiveram que descer a pé) ouviu dos mesmos muitas queixas e reclamações. Para não sermos chamados de "intrusos" vamos publicar, em nossa próxima edição, a entrevista que, sobre o assunto, nos concedeu o Gerente do Hotel Casino encarregado do Departamento de Turismo, daquele estabelecimento, pessoa credenciada para falar em nome de milhares de reclamantes.

Aguardem, pois.

BAZAR PAULISTA

Bijouterias e armarinho em geral — Artigos para presentes

Estoque sempre renovado — Artigos de primeira qualidade por preços sem concorrência.

ECONOMISE COMPRANDO NO

BAZAR PAULISTA

Avenida Brasil — Fóz do Iguaçu — Paraná

DR. ANTONIO FERREIRA DAMIAO NETTO
Advogado

Avenida Brasil
Em frente ao Correio

Fóz do Iguaçu
Paraná

CAMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Temos em nosso poder o ofício circular n.º 1-56, da Câmara Municipal de Toledo, datado de 20 do corrente, comunicando-nos a eleição, em Sessão de 18 deste, de sua Mesa diretora e que ficou assim constituída:

Presidente: José Ayres da Silva

Vice-Presidente: Guerino

Antonio Viccari

1.º Secretário: Clecio Zanini

2.º Secretário: Ondy Helio Niederauer.

Agradecemos a gentileza

da comunicação e desejamos aos nobres legisladores municipais de Toledo o maior êxito na árdua tarefa que lhes pesa sobre os ombros.

LOTEAMENTO DAS TERRAS DE GUAÍRA

Estado do Paraná

Comarca de Fóz do Iguaçu

AS MELHORES TERRAS PARA:

Algodão — Café — Cereais — Frutas e Legumes
Clima ideal e as Sete Quedas

LOTES URBANOS E RURAIS E TODOS OS RECURSOS JÁ NO LUGAR

É um empreendimento da

COMPANHIA MATE LARANJEIRAS S/A.

Não existe problema de transporte: Aéreo — Rodoviário — Ferroviário e Fluvial, com o melhor porto de exportação do Rio Paraná: Pôrto Mendes

Informações:

São Paulo: Rua Brigadeiro Tobias, 356 - 3.º andar. — Rio de Janeiro: Rua do Carmo, 8 - 8.º andar. — Curitiba: Rua Presidente Farias, 481. — Presidente Epitácio (Est. S. Paulo): E. F. Sorocabana. — Presidente Wenceslau (Est. São Paulo). — Araçatuba (São Paulo). — Guaíra (Paraná). — Ponta Porã (Mato Grosso). — Fóz do Iguaçu (Paraná). — Maringa (Paraná): Edifício Arizona. — Londrina (Paraná) —

VENHA CONHECER AS MARAVILHOSAS TERRAS DO OESTE DO PARANÁ

Futuro celeiro do Brasil — E faça sua independência adquirindo desde já seu lote, à vista ou a prazo, da

Terras próprias para qualquer cultivo — café, trigo ou pastagens.

MEDIANEIRA — FOZ DO IGUAÇU — PARANÁ — BRASIL

Notícias Diversas Rodovia Ligando Assunção à Paranaguá

Reporter X

Aqui, ali acolá...

CONTINUAM ABERTOS OS POÇOS

Já por duas vezes nos referimos, por estas colunas, sobre a existência de dois poços em terrenos abertos (um na esquina das ruas Edmundo de Barros e Almirante Barroso e outro na esquina das ruas Av. Brasil e Rio Branco), alertando as autoridades responsáveis sobre o perigo que constituem, para a segurança pública, tais locais. Nenhum providência, ao que sabemos, foi tomada até agora.

Quando um acidente grave sobrevier, causando vítimas, então veremos todos se movimentarem. É nossa missão de concertar e remendar, nunca prevenindo. Custará muito obrigar os proprietários a mandar atulhar os poços?...

POSTE EM FRENTE AO BAR E RESTAURANTE PALMA

Na frente do estabelecimento citado, bem no centro da rua, acha-se um posto condutor de fios de energia elétrica em lamentável estado, bastante corroído e mantendo-se em pé por verdadeiro milagre. Sendo um local de trânsito congestionado geralmente e atualmente atravancado de terra e pedras, com reduzidas áreas de passagem (trafego) está sujeito em qualquer momento a ser colidido por um veículo qualquer e ruindo em risco vidas e causando prejuízos materiais.

Por que não substituí-lo?... Será que um poste custa uma fortuna?

DESELEGANTE ATITUDE DE REPRESENTANTE CONSULAR

Chegou-nos ao conhecimento que determinado representante de nação vizinha e amiga recebe, periodicamente, os Diários Oficiais do Estado e do país e ao recebe-os rasga-os, sistematicamente, jogando-o ao lixo dentro do próprio recinto dos Correios e Telefones. Seria o caso de não mais ser-lhe enviados os referidos jornais oficiais, ocorreria a qualquer um, como seria também o caso, acrescentamos nós, do funcionário que faz a entrega sugerir, delicadamente ao citado diplomata que ao menos, por uma questão de cortesia, leve-os para casa, rasgando os lá ou utilizando-os para qualquer outro fim. Evidentemente não lhe interessa a leitura do Diário Oficial do Estado ou Federal, mas, por um princípio de ética, por uma questão de respeito, por um gesto de cortesia e delicadeza ao menos não rasgamos dentro do próprio Correio. Afinal isso não passa de falta de polidez...



Paraguai e Brasil assinam um acordo e três convênios

RIO, 21 (Asapress) — Realizou-se, no maláio Itamarati, a solenidade da assinatura de três convênios e um acordo, por troca de notas, firmados pelo Brasil e Paraguai para ampliar o sistema de comunicações entre os dois países, facilitar o trânsito de mercadorias pelos territórios das duas nações e, finalmente, desenvolver o potencial hidrelétrico do Paraguai, de modo a beneficiar as regiões vizinhas.

Estiveram presentes o embaixador José Carlos de Macedo Soares, Ministro das Relações Exteriores e o embaixador Raul Sapena Pastor, Chefe da Missão Diplomática do Paraguai, além das delegações brasileira e paraguaia, as quais entabularam conversações para a conclusão dos referidos atos internacionais, que foram firmados, por parte do Brasil, pelo chanceler Macedo Soares e, por parte do Paraguai, pelo embaixador Sapena Pastor.

CONSTRUÇÃO DA RODOVIA

Com o acordo efetuado por troca de notas, as duas nações concordaram na construção, em território paraguaio, de uma rodovia ligando "Coronel Oviedo" a "Porto Presidente Franco", construção essa que ficará a cargo da Comissão Mista brasileiro-paraguaia, utilizando fundos provenientes de um

empréstimo de Cr\$ 112.254.777,00, resgatáveis pelo prazo de 20 anos. Os dois governos acordaram assim em aplicar na construção da dita rodovia o antigo empréstimo do Brasil de 1942, acrescido de juros, e encampados pelo Tesouro Brasileiro a 6 de agosto de 1955. A importância dessa rodovia estará na sua ligação com a BR-35, a qual ligando na cidade de Foz do Iguaçu, situado em frente do porto paraguaio de Presidente Franco, estabelecerá ligação direta de Assunção, de onde por sua vez parte uma estrada de primeira classe até Coronel Oviedo, com o Atlântico representado pelo porto de Paranaguá. O Paraguai terá, assim, uma salda direta para o oceano, através da estrada que se há de construir. O entreposto

de depósito franco em Paranaguá é um complemento material da construção da estrada, pois proporcionará àquele país irmão a livre exportação e importação marítima. O Paraguai, por sua vez, concedeu ao Brasil um depósito franca na cidade de Concepción (porto fluvial), através do qual serão armazenadas e distribuídas as mercadorias provenientes ou destinadas a Mato Grosso.

O terceiro convênio trata da cooperação entre o Brasil e o Paraguai para o estudo do aproveitamento da energia hidrelétrica dos rios Acará e Mondai, afluentes do Rio Paraná em território paraguaio nas imediações da cidade brasileira de Foz do Iguaçu e da cidade paraguaia Porto Presidente Franco.

(Transcrito de "O Dia").

Donativos Angariados pelo Vice-Consul Argentino e enviados ao Instituto S. José para manutenção de Asilados Orfãos

Louvavel gesto do Sr. Adolfo Marcial Ibañes

Num momento em que as paixões desenfreadas de indivíduos e de pequenos grupos parecem definir uma era de caos espiritual, num momento em que se prestam honras e homenagens a indivíduos, cujas virtudes se representam pelas funções que desempenham ou pelas fichas bancárias que possuem, é confortante e encorajadora a atitude de homens, que, no meio dessa "Babel" de paixões, voltam seus olhos para os desamparados da sorte, procurando minorar-lhes os sofrimentos físicos, e dando um exemplo a que devem seguir todos os corações bem formados. É pois com satisfação que destacamos a nobre atitude do Sr. Adolfo Ibañes, Vice-Consul argentino, cuja iniciativa propiciou aos asilados orfãos do Instituto S. José mais algum conforto e alegria. Que outras iniciativas semelhantes surjam propiciando as bondosas irmãs maiores possibilidades materiais para ampliação e manutenção de sua meritória ação social de amparo aos desvalidos da sorte. Damos a seguir a lista das contribuições angariadas:

Sr Adolfo Marcial Ibañes	Cr\$ 2.000,00
Carlos Sbaraini & Filho	Cr\$ 1.000,00
Pinho e Terras Ltda.	Cr\$ 1.000,00
Madeira Sol de Maio	Cr\$ 1.000,00
Madeira Colonizadora	Cr\$ 1.000,00
Agro Industrial do Prata Ltda.	Cr\$ 1.000,00
Sr. Augusto Novicki	Cr\$ 1.300,00
Srs George e Sergio Marder	Cr\$ 500,00
Sr Kurt Hagamann	Cr\$ 200,00
Total	Cr\$ 10.000,00
Sr. Julio Carneiro Portes	Cr\$ 1.000,00
	Cr\$ 11.000,00

Merece, igualmente, menção, o Sr. Theophilo Wakim pois o mencionado cidadão fornece, diariamente, um litro de leite ao Instituto, gratuitamente.

Hotel Cassino Iguaçu



Conheça Fóz do Iguaçu e leve consigo a visão magistosa dos Saltos de Santa Maria, centro de atração turística internacional e hospede-se no
HOTEL CASSINO IGUAÇU
Conforto - Elegancia - Distinção
EXCELENTE COSINHA — PERFEITO SERVIÇO — PREÇOS MÓDICOS

Debatido no Congresso Nacional a Questão da Construção do Porto de Foz do Iguaçu

Pedido de informações apresentado pelo Deputado Ostoj Roguski

Texto do importante requerimento formulado pelo representante paranaense ao Legislativo Nacional:

Sr. Presidente, dentre os inúmeros problemas que afligem a zona oeste do Estado do Paraná avulta, sem dúvida alguma, o da construção do Porto de Foz do Iguaçu, centro de vital importância para a economia paranaense e brasileira, como escoadouro que é de grande parte da produção cerealífera e de mate e madeiras para os países do Prata.

Assim sendo, a bancada do Paraná vinha propugnando, desde 1951, pela inclusão, no orçamento federal, de verbas para a construção daquele porto praticamente inexistente ou existente apenas nos mapas.

Conseguimos, assim, no orçamento de 1951, a verba de um milhão; no de 1952, dois milhões; no de 1953, cinco milhões e no de 1955 mais cinco milhões. Assistimos, com grande regozijo patriótico, à instalação dos serviços de construção do Porto de Foz do Iguaçu e a afiação

da placa da Companhia Construtora Nacional, encarregada das obras.

Como essas obras não prosseguiram, encaminhei pedido de informações ao Executivo e eis o que esclarece o Ministério da Viação, em data de 26 de novembro de 1955:

"As dotações acima referidas não foram aplicadas em face de haver este Departamento rescindido o contrato lavrado em 11 de dezembro de 1950, com a Companhia Construtora Nacional S.A., de modo a modificar o projeto então elaborado e que não se afigurava consentâneo com a importância econômica e turística da região. Reexaminando o referido projeto foi elaborado um outro cujo orçamento alcançou o total de Cr\$ 10.652.600,00, mas que não foi encaminhado à aprovação desse Ministério, em virtude de, havendo sido reduzidas as dotações orçamentárias concedidas a este Departamento, não se dispor de

recursos para realizar a obra desse porto".

Verifica-se, assim, Sr. Presidente, pela informação oficial do Ministério da Viação e Obras Públicas, que um contrato foi rescindido, que outro não foi assinado e que as verbas não foram aplicadas. Por essa razão não se inicia a construção do porto de Foz do Iguaçu.

Venho, pois, em nome do povo do Paraná, protestar contra esse desleixo do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais e apresentar, neste ensejo, mais um pedido de informações ao Ministério de Viação e Obras Públicas, concebido nestes termos:

1.º Se já foi aprovado por esse Ministério o novo projeto do porto de Foz do Iguaçu e em quanto importa o seu custo total?

2.º Se esse Ministério considera canceladas definitivamente as verbas consignadas nos Orçamentos de 1952 a 1955, no total de Cr\$ 13.000.000,00, ou se preten-

de utilizá-las na construção dessa obra?

3.º Se a verba de Cr\$ 5.000.000,00 constante do atual orçamento foi atingida pelo novo plano de economia, ou se será aplicada no início da construção do porto de Foz do Iguaçu?

4.º Em caso positivo, quando será iniciada a execução desse empreendimento, de indiscutível interesse para a economia brasileira?

Aguardarei a resposta ao pedido de informações, para voltar à tribuna e apreciar esse caso de tanta importância para a região de Foz do Iguaçu. (Muito bem).

N.R. — Fomos informados de que a Câmara Municipal de Foz do Iguaçu, reforçando a ação daquele nosso representante no Congresso, telegrafará ao Exmo. Sr. Presidente da República e ao Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, bem como ao Governador do Estado, solicitando atenção ao pedido do mesmo.

A Notícia

FOZ DO IGUAÇU, 31 DE JANEIRO DE 1956

Bôas Festas e Votos de Felicidades

Recebemos, agradecemos e retribuímos os votos de Bôas Festas e Felicidade enviados pela seguintes pessoas, pelo transcurso do ano:

Deputado Antonio Anibelli
Deputado Julio Rocha Xavier
Dr. Gaspar Veloso
Capitão Anísio C. Falcão
Associação Comercial de Minas
Sr. Orlando Ceccon
Dr. Farid Zaidan e Senhora
Comando, Oficial e Praças do 1.º Batalhão de Fronteira
Deputado Manoel de Oliveira Franco Sobrinho
Dr. Eduardo Schunemann e Senhora
Sr. Hugo Moraes e Silva
Dr. Francisco Buta Júnior
Sr. Nicolau Woskresensky e Senhora
Sr. Bonifacio Palma
Srta. Suelli Zaidan
Sr. Romário Vidal e Família
Sr. Carlos Paoli e Senhora
Sr. Guilherme Engel e Família
Tenente Gilberto Romeiro e Família
Sr. Geraldo R. Castellar Netto

Sr. Aroldo Amaral
Dr. Carlos C. Albuquerque Neto e Senhora
Sr. Wisland Samways e Família
Sr. Bartolomeu Cassou Junior e Família
Sr. Waldemar M. do Valle e Família
Dr. Heleno Schimmelpfeng e Família
Deputado Divonsir B. Côrtes
Major Ney Felix Sampaio e Senhora
Sr. João Palma Filho e Família
Chefe e Funcionários do 8.º Distrito Rodoviário
Capitão Jacob Beck e Senhora
Banco Mercantil e Industrial do Paraná S/A.
Sr. Sidney Pitella
Sr. Abilon de Souza Naves
Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira
Deputado Cid Campelo
Dr. R. Stresser
Deputado Lustoza de Oliveira
Liquid Carbonic Indústrias S/A.
Mouveis Cimo
São Paulo Alpagartas S/A.

A Policultura uma Necessidade para a Região Acabemos com a mania do café

Não há dúvida e isso é um fato incontestável: o café representa para o Brasil o seu atual progresso e o surto de civilização que ostentamos teve sua origem nos cafeais paulistas, mineiros, capixabas, paranaenses, etc. Entretanto, o que achamos verdadeiramente absurdo, é permitirem os órgãos especializados do governo que as lavouras de café tomem conta da maior zona arável e produtiva do país, espreiem-se e esparramem-se uma super-produção sumamente prejudicial a nossa economia, quando tantos e tão rendosos produtos agrícolas são relegados a segundo plano, ocasionando escassês descontrolada nos preços. Tomemos como exemplo as regiões NORTE e OESTE paranaense, possuidoras de terras de mais elevada qualidade. Tanto no Norte como agora aqui no Oeste, a febre do café se apossa de todos. Nós, que de fora observamos essa luta inglória do sacrificado lavrador, achamos injustificável e até odiosa essa falta de orientação.

Café quer dizer riqueza, significa divisas fortes para a Nação. Mas... café bom e com mercado garantido. A lavoura cafeeira do Brasil, —

como aliás dos demais países produtores — conta com um único e grande mercado: os Estados Unidos. Os países da Europa não são grandes consumidores de café. Apreciam e usam o produto mas não em grande escala. França, Alemanha, Itália, Espanha, etc. são países que compram café, porém seu consumo é limitado e muito principalmente pelo preço proibitivo do produto. A capacidade de consumo dessas nações, com os Estados Unidos a frente, não é ilimitada. E é preciso lembrar que somente o Brasil é capaz de suprir o mundo da preciosa rubiacea. Quais outros grandes mercados consumidores?

Leve-se agora em conta que existem no mundo, além dos países americanos como México, Colômbia, Venezuela, Haiti, Porto Rico, etc., outras áreas grandemente produtivas na África que aliás, é a pátria de origem do produto, e vem aumentando constante e paulatinamente sua produção. A produção brasileira é fantástica, capaz de, sozinha, suprir o mercado mundial. Onde encontrar (caso continue esse crescimento da produção) compradores para isso? Uma geada excepcio-

nal, como a do ano passado, estabiliza o mercado. Mas, na marcha que vai, se tudo correr bem, nos próximos anos teremos café para: JOGAR NO MAR ou INCINERAR afim de manter os preços. Política incrível e absurda. Primeiro produzir montanhas do produto, sabendo de sua capacidade limitada de consumo e depois queimá-lo ou jogá-lo ao mar para estabilizar o preço. Não será melhor, então, limitar a produção condicionando-a ao consumo mundial?

Aqui temos uma prova cabal e palpável. Milhares de agricultores gaúchos e catarinenses se estabeleceram em terras do Oeste: Toledo, Cascavel, Guaíra e em nosso Município em Ceu Azul, Matelandia (ou cafelandia?), Medianeira, Gaucha, Criciúma, etc. ostentam punjantes cafeais em formação. O produto pode dar muito bem, mas... o mundo andará asaturado de café. Nossa produção é espantosa. Os armazéns reguladores estão cheios das safras passadas. Se o fenômeno das geadas equilibrar a situação, alguns anos de boas colheitas, com a entrada dos novos cafeais em produção, nos trans-

(Conclui na pág. 7)

Errata

Em nosso número 29, de 15 de dezembro último, publicamos um EDITAL de CONCORRÊNCIA ADMINISTRATIVA, do 1.º Batalhão de Fronteira, para o Exercício

de 1946, quando deveria ser: 1956.

Lapso de revisão, pelo qual pedimos nossas excusas, feita a devida retificação.

Instantâneo da Cidade A Pólicultura...

Reporter X

TEM JETATURA A AVENIDA BRASIL

Afinal de contas acreditamos, na falta de melhor razão, de que nossa principal artéria sofre de mau olhado, ou coisa que o valha. Terá alguma caveira de burro enterrada na Av. Brasil?

Só assim se explica o desinteresse, a morosidade, o marasmo com que, a passo de tartaruga, marcham as obras de calçamento. Será possível que nossas autoridades, com tenacidade e boa vontade, não encontrariam uma solução que possibilitasse um andamento mais rápido das obras? Não cremos. O que vemos é que ninguém toma providências dignas de registro, continuando a firma contratante dos serviços a abrir valas e mais valas, amontoando terra nas bordas, espalhando montanhas de pedras pelas ruas, atravancando o trânsito e prejudicando enormemente aos moradores e proprietários residentes na cidade, obrigados a praticar alpinismo para transpor as corcúbeas artificiais assim criadas. Se não há verba suficiente ao menos, surti-

mos ao Engenheiro responsável, ataque o serviço parcialmente. Não vemos motivo, salvo prova em contrário, para iniciar todo serviço, a partir do alto do Botafogo (Quartel do 1.º Batalhão) até a rua Jorge Schimmelpfeng, sem aprontar nenhuma quadra. Vamos procurar uma solução?

TERRENOS BALDIOS

Estamos seguramente informados de que um projeto de Lei obrigando o fechamento dos terrenos baldios — muro ou cerca de madeira ou tela — e respectiva limpeza (roçamento), será apresentado à Câmara Municipal por um dos vereadores que tem assento na Casa, no período legislativo que terá início no próximo mês de fevereiro. Tal medida, que visa dar melhor estética à cidade, terá, se aprovada, como acreditamos, nosso integral apoio e aplauso. E que seja rigorosa essa lei, impondo mesmo pesadas multas aos faltosos.

Só assim poderemos dar à cidade um aspecto mais condizente com o seu renome como centro de turismo.

(Conclusão da pág. 8)

formarão não em milhões de dólares mas em milhares de café (sem mercado). Por que insistir? O café é uma miragem. Deixemo-lo para a região Norte e plantemos aqui trigo, alfafa, feijão, cana, milho e principalmente criemos pastagem para criação e engorda de gado bovino. Nunca soubemos que houvesse, em nosso país, excesso de carne. Nossos rebanhos são minguaços. Todas as regiões do país, numa ou outra época, sofreram racionamento de carne.

Façamos uma punjante indústria de laticínios no Oeste. Carne, leite, manteiga, queijo e outros derivados, farão desta região uma das mais ricas e florescentes do Estado. Plantemos oliveiras, há exemplo do que está fazendo a Agrícola no Piquiri, ou outros produtos que comprovadamente aqui podem ser produzidos com lucro. Ou estaremos obcecados pelo café?...

JOLMAC

"A NOTICIA"

Órgão Independente e Noticioso
Publica-se quinzenalmente

Expediente

Propriedade da Radio Cultura de Foz do Iguaçu Ltda.

Diretor Responsável
João Lobato Machado

Diretor Comercial
Dr. Antonio F. Damião Neto

Diretor Presidente
Major José Acyilino de Castro

TABELA DE PREÇOS:

Assinaturas

Anual Cr\$ 100,00
Semestral Cr\$ 60,00

Anúncios

1 vez — 1 página Cr\$ 1.000,00
Por centímetro de coluna ... Cr\$ 8,00
Mais vezes, preço a combinar.

Editais, avisos, e seções livres

Cr\$ 7,00 por centímetro de coluna, por vez.

A Direção não se solidariza com os conceitos emitidos em artigos assinados. Não se devolvem originais, publicados ou não.

DR. HAMILTON P. ESPINOLA

Clínica de adultos e crianças

Doenças de Senhores

PARTOS E OPERAÇÕES

RAIOS X

Consultório: Drogaria Americana

Av. Brasil

Foz do Iguaçu

Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu

Estado do Paraná

DECRETO N.º 145

O Prefeito Municipal de Fóz do Iguaçu, Estado do Paraná, no uso das atribuições legais,

DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam transferidos no orçamento vigente, dentro das respectivas dotações e por conveniência do serviço, os valores seguintes:

Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros), de 1.4 8.12.0 a) para 1.4 8.12.0 b);

Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros), de 1.7 8.04.4 a) para 1.7 8.04.4 e);

Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros), de 1.7 8.04.4 d) para 1.7 8.04.4 e);

Cr\$ 727,00 (setecentos e vinte e sete cruzeiros) de 1.7 0.04.4 c) para 1.7 8.04.4 j);

Cr\$ 22.000,00 (vinte e dois mil cruzeiros) de 1.7 8.04.4 h) para 1.7 8.04.4 j);

Cr\$ 7.000,00 (sete mil cruzeiros), de 1.7 8.04.4 i) para 1.7 8.04.4 j).

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de Fóz do Iguaçu, em 15 de dezembro de 1955.

a) Dr. Dirceu Lopes
Prefeito Municipal.

DECRETO N.º 146

O Prefeito Municipal de Fóz do Iguaçu, Estado do Paraná, no uso das atribuições legais, afim de regularizar lançamentos da Contabilidade,

RESOLVE:

autorizar ao Sr. Contador que escreva, pelas verbas abaixo discriminadas, as importâncias a seguir mencionadas:

Cr\$ 443,00 (quatrocentos e quarenta e três cruzeiros) — 1.7 8.04.4 e);

Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) — 1.7 8.04.4 g);

Cr\$ 15.530,00 (quinze mil quinhentos e trinta cruzeiros) — 1.7 8.04.4 h);

Cr\$ 340,00 (trezentos e quarenta cruzeiros) — 1.7 8.04.4 i);

Cr\$ 32.708,80 (trinta e dois mil setecentos e oito cruzeiros e oitenta centavos) — 1.7 8.04.4 j)

Cr\$ 93,00 (noventa e três cruzeiros) — 2.4 3.52.3 a);

Cr\$ 1.050,00 (hum mil e cinquenta cruzeiros) — 2.7 8.69.4 a);

Cr\$ 75,00 (setenta e cinco cruzeiros) — 3.2 8.33.3 a);

Cr\$ 880,00 (oitocentos e oitenta cruzeiros) — 6.2 8.29.4 a);

Cr\$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos cruzeiros) — 8.1 8.11.4 a);

Cr\$ 5.027,50 (cinco mil vinte e sete cruzeiros e cinquenta centavos) — 8.4 8.48.4 a);

Cr\$ 5.393,00 (cinco mil trezentos e noventa e três cruzeiros) — 8.8 8.99.4 II - a).

Gabinete do Prefeito Municipal de Fóz do Iguaçu, em 30 de dezembro de 1955.

a) Dr. Dirceu Lopes
Prefeito Municipal.

ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DA FAZENDA

Departamento Estadual do Café

EDITAL

O Diretor do Departamento Estadual do Café, comunica aos Srs. torreadores de café do Estado, que a partir desta data, de todas as autuações lavradas por este Departamento, com referência a torrefação, transporte, depósito, exposição à venda do produto ao consumidor, de café adulterado ou de sucedâneos de café (MILHO TORRADO), serão enviadas cópias à Delegacia de Economia Popular, para a ação penal, baseada nos Arts. 272 e 273 do Código Brasileiro.

Os Srs. comerciantes e varejistas que exponham à venda os cafés adulterados, acima referidos, sofrerão as mesmas penalidades que forem aplicadas aos torreadores, tanto para os cafés de nossa produção, como os adquiridos de outros Estados.

Fica também, proibida a exposição e venda de café torrado e moído, sem que o envólucro do mesmo, traga em caracteres bem visíveis e nítidos, a data da torração e moagem, face ao que dispõe o art. 11, alínea B, do Regulamento a que se refere a Portaria n.º 282, de 24 de junho de 1946, da Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda, sob pena de incorrerem nas sanções previstas no referido Regulamento.

Curitiba, 1.º de janeiro de 1956.

a) Jonas Barbosa — Diretor.